



Luísa Rauter Pereira

**A História e “o Diálogo que Somos”:
A Historiografia de Reinhart Koselleck e a Hermenêutica de
Hans-Georg Gadamer**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Junho de 2004



Luísa Rauter Pereira

A História e “o Diálogo que Somos”: A Historiografia de Reinhart Koselleck e a Hermenêutica de Hans-Georg Gadamer

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues
Orientador
Departamento de História-PUC-Rio

Prof. André Nunes de Azevedo
Departamento de História - UERJ

Prof. Valdei Lopes de Araujo
Departamento de História - UFOP

Prof. João Pontes Nogueira
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 22 de julho de 2004.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luísa Rauter Pereira

Graduou-se em História na UFF (Universidade Federal Fluminense) em 2001.

Ficha catalográfica

Pereira, Luísa Rauter

A História e “o diálogo que somos” : a historiografia de Reinhart Koselleck e a hermenêutica de Hans-Georg Gadamer / Luísa Rauter Pereira ; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de História, 2004.

93 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História

Inclui referências bibliográficas

1. História – Teses. 2. Hermenêutica. 3. Tradição. 4. Crítica. 5. Koselleck, Reinhart. 6. Gadamer, Hans-Georg. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para minha bisavó Cristina Fróes da Costa Barros

Agradecimentos

Ao professor-orientador Antônio Edmilson Martins Rodrigues, agradeço a dedicação, as boas sugestões e o carinho;

Aos professores do departamento, o importante crescimento intelectual que me proporcionaram;

Aos funcionários da pós-graduação e da biblioteca, a atenção, presteza e organização;

À Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, ao Departamento de História e ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, a oportunidade;

Ao CNPq, o financiamento durante estes dois anos.

A toda a família, o carinho e apoio em todos os aspectos da vida;

A meus pais, Cristina e Luis Fernando, a influencia intelectual, investimento e cuidado;

À Professora e amiga Virgínia Maria Gomes de Mattos Fontes, o imenso papel exercido em minha formação;

À querida amiga Lara, que, mesmo distante e ocupada com os levantes escravos da Bahia, me acompanhou fielmente durante todo o processo;

À grande amiga Maria Eugênia, agradeço o apoio e paciência durante as tardes ao telefone;

A Cristina, Roberta, Joana e Camilla, grandes companheiras de vida;

A Juliana e Patrícia, agradeço a amizade;

Aos grandes amigos e colegas de turma Felipe Charbel, Sérgio, Danlei e Renata, agradeço o companheirismo, as risadas e maravilhosas discussões no Pires e no Pincel;

A Affonso.

Resumo

Luísa Rauter Pereira, Antônio Edmilson Martins Rodrigues. **A História e “o Diálogo que Somos”. A Historiografia de Reinhart Koselleck e a Hermenêutica de Hans-Georg Gadamer.** Rio de Janeiro, 2004. 93p. Dissertação – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação investiga diversas faces das relações entre a “história dos conceitos” de Reinhart Koselleck e a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. Ao propormos uma interpretação da obra de Koselleck a luz das questões da filosofia hermenêutica, pretendemos entender e problematizar uma forma de conhecimento histórico que se baseia no diálogo e no vínculo entre passado e presente, com vistas a abertura de novos horizontes e perspectivas de futuro. Tal propósito é bem realizado pelos estudos históricos de Koselleck, mediante seu laço teórico com a filosofia heideggeriana e inserção nas questões políticas e sociais de sua época, o que os torna um importante campo para discussão no âmbito de nossa disciplina. O vigoroso debate travado entre os autores a respeito dos fundamentos do conhecimento histórico revela não somente discordâncias, mas também amplo campo de convergências, às quais iremos abordar. Estas idéias suscitam grande interesse num momento em que a ciência histórica cada vez mais parece definir seus objetivos como a investigação da alteridade histórica. A relação entre história e filosofia pode nos revelar perspectivas interessantes para a disciplina que nas últimas décadas, tem sofrido um grande impacto de correntes da antropologia.

Palavras-chaves: *hermenêutica, Koselleck, Gadamer, tradição, crítica.*

Abstract

Luísa Rauter Pereira, Antônio Edmilson Martins Rodrigues. **History and “The Dialogue We Are”. Reinhart Koselleck’s Historiography and Hans-Georg Gadamer’s Hermeneutics**. Rio de Janeiro, 2004. 93p. Dissertation – Department of History, Catholic Pontifical University of Rio de Janeiro.

Dissertation looks into the various aspects of relations between Reinhart Koselleck’s “history of concepts” and Hans-Georg Gadamer’s philosophical hermeneutics. By proposing to interpret Koselleck’s work in the light of inquiries made by hermeneutics philosophy, we intend to comprehend and bring into question one form of historical knowledge that is based upon the dialogue and the link between past and present, with a view to opening up new horizons and prospects of future. Such purpose is well served by Koselleck’s historical studies, be it through their theoretical ties with the Heideggerian philosophy or their insertion into the political and social questions of his days, whereas they also make up a major discussion topic within our discipline. These authors’ strong argument on the fundamentals of historical knowledge shows not only dissent, but a wide field of consent as well, which will both be approached here. Authors’ ideas are of much interest just when historical science increasingly seems to state its purpose as an inquiry into historical otherness. The relation between history and philosophy may disclose interesting prospects for the discipline, which has greatly experienced the impact of anthropological trends in the latest decades.

Key-words: *hermeneutic, Koselleck, Gadamer, tradition, critic.*

Sumário

Introdução	11
Capítulo I – A Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer e a Disciplina Histórica: Pertencimento e Crítica da Tradição.	14
1.0. Apresentação	14
1.1. A ampliação das descobertas de Martin Heidegger.	15
1.2. A crítica do Iluminismo: uma nova visão sobre autoridade, preconceito e tradição.	17
1.3. A história dos efeitos e a “consciência” hermenêutica.	22
1.4. A relação com a tradição: um modo de atingir a verdade.	23
1.5 O conhecimento histórico como diálogo.	26
1.6. As posições de Jürgen Habermas e Paul Ricoeur: a questão da crítica.	28
1.7. Algumas conseqüências da hermenêutica filosófica para a história e as ciências humanas.	33
Capítulo II. A História dos Conceitos de Reinhart Koselleck e o Problema Hermenêutico.	39
1.0. Apresentação.	39
1.1. A questão do tempo histórico.	40
1.2. O vínculo com a história social.	48
1.3. A autonomia relativa da história dos conceitos e a “sedução” pela hermenêutica.	49
1.4. A Aproximação com Max Weber.	53
1.5. A polêmica entre H-G. Gadamer e R. Koselleck: duas concepções sobre “mundo”, linguagem” e “verdade”.	55
1.6. As pesquisas de Koselleck: diálogo, pertencimento e crítica.	61

1.6.1. A modernidade e a separação de horizontes.	62
1.6.2. Crítica e Crise	67
1.7. Algumas considerações.	76
Conclusão.	83
Bibliografia.	89

*Entre o sono e o sonho,
Entre mim e o que em mim
É o quem eu me suponho,
Corre um rio sem fim.*

*Passou por outras margens,
Diversas mais além,
Naquelas várias viagens
Que todo o rio tem.*

*Chegou onde hoje habito
A casa que hoje sou.
Passa, se eu me medito;
Se desperto, passou.*

*E quem me sinto e morre
No que me liga a mim
Dorme onde o rio corre –
Esse rio sem fim.*

Fernando Pessoa.